

Anno XIII.

São Paulo, 25 de Dezembro de 1910.

Num 52

EMMANUEL...

(SEVERO CATALINA).

I. Ao tombar de uma tarde melancholica de inverno, um ancião grave, como a majestade, e aprazível como a virtude, caminha pelas veredas da Judea, acompanhado de uma formosissima mulher, por cujas pupillas assoma a luz do céu e em cujos labios brinca o sorriso dos anjos.

— Falta muito, esposo meu?— diz a jovem peregrina; e era casta como a fonte sellada, e pura como a rosa de Jericó.

— Muito, senhora; retorquia o ancião; e era o esposo da donzella.

E a donzella fatigava-se, porque no seio trazia o thesouro dos céos e da terra.

Nunca viram os céos e a terra comitiva tão solemne: o sol tinha-se occultado atravez das rochas e a lua banhava com resplandecente claridade os campos tantas vezes percorridos por Abraham e Isaac; as estrellas agrupavam-se em maior numero, como si se vestisse de gala o firmamento; as palmeiras inclinavam respeitosa-mente suas copas; as flores silvestres abatiam seus caules em signal de reverencia; os regatos passavam sem ruído; o vento em-

mudecia; a natureza suspendia a respiração para não perder nem um accento, nem um suspiro d'aquelles santos viajeiros.

— Neste campo que pisam nossos pés,— dizia o esposo, sob este céu que cobre nossas cabeças, ouviram algum dia nossos paes a voz mysteriosa que os bemdizia, o santo oraculo que lhes annunciava descendencia incontavel como as areias do mar, como os astros da immensa abobada azul; em noite serena, como esta, emprehendeu Abraham a sua viagem ao monte Morryha; a noite approximava-se, quando Isaac, orando na campina, viu ao longe a comitiva de Rebecca; a noite envolvia o mundo, quando Jacob foi surprehendido pelo sonno de Bethel.

Ao ouvir a lembrança de Jacob, a Virgem esposa, volvendo as serenas vistas para uma altura— D'alli, disse, descobre-se o tumulo de Rachel, a esposa amada do Patriarcha. Mãe sem ventura! morreu ao dar á luz seu filho Benjamin. Alli repousa a filha do arameo Laban; mãe desventurada! não teve o consôlo de suspirar por seu filho, de sentir com elle, de ser com elle ator-

mentada, de sobreviver-lhe emfim para choral-o com funda amargura, com tão acerba dôr que não viram outra igual as gerações que foram, nem verão as gerações por vir.

Ao pronunciar estas palavras parece que as estrellas empalideceram, que tremeram os cedros, que quíz exhalar um gemido a silenciosa e hirta natureza.

E os viajeiros continuavam o seu caminho, aproximando-se de Ephratha, e a lua proseguia sua marcha, emittindo seus melancolicos reflexos.

— Que luz é aquella? — perguntou a esposa com entrecortado alento. — E' a cidade de Bethlehem, a formosa cidade de David — respondia o ancião.

— Oh! as suas portas estão obstruidas pela multidão; fiquemos aqui neste pobre estabulo; aqui nos defenderemos da intemperie; a cidade está cheia de recém chegados, e nella não cabem os pobres. Eu me sinto grandemente cançada; entremos, esposo meu, e cumpra-se em tudo a divina vontade.

II. A hora do grande mysterio, se approxima: as nuvens, rasgando-se, vão abrir caminho ao Messias: abre-se a terra, e o Salvador vem já; as setenta semanas estão cumpridas. A virgem esposa que sobe da Galilea, é a virgem mãe que anhelavam os seculos, que desenhavam as tradições, que cantavam os prophetas.

Nasce o Filho de Deus, e o mundo se conturba; e no vago rumor da noite que declina, percebem-se os encontrados echos que povoam o espaço do Oriente ao Occaso, do abrazado Meiodia á região do gêlo.

O Pantheon.

— Eu convoquei todos os deuses do universo, e não acho Deus. Que extranho impulso commove meus altares? Que sôpro ignoto faz estremecer meus fundamentos?

O Himalaya.

— Quarenta seculos ha que sirvo de

sentinella ao mundo, e por minhas fraldas só tenho visto passar homens. A chuva de quatro mil annos não tem podido apagar a minha sede nem abater a minha fronte, sempre elevada aos céos: a luz de quatro mil annos não logrou mostrar-me esse Deus universo que adoram os meus adoradores, e na metade desta noite uma gotta de orvalho satisfaz a sede de quatro mil annos, uma estrella desde Bethlehem me circunda de claridade, de claridade mais pura e resplandescente que o sol de quarenta seculos!

O Sinai.

— Eu sustentei sobre mim áquelle que sustem com um dedo a immensa mole do criado; eu tenho ardido nos resplendores de sua Majestade: sua voz era o trovão, seu olhar o relampago. Neste instante o céu não relampaguea nem o trovão ribomba, porém a aurora da noite traz um vagido que se parece áquelle voz. Os collados saltam de alegria. O Deus que legislou para um povo que eu vi apinhado aos meus pés, vem legislar para a humanidade, ensinando os povos com a sua vida e remindo todos com a sua morte.

A eternidade.

— Eu conheço, de ha muito tempo, esse Menino que hoje apparece ao mundo; conheço-o do principio, porque é o Verbo e o Verbo era no principio; antes que eu fosse, já existia esse Menino; o universo não tinha sido criado, e Elle existia: chegarão a ser immensas e incontaveis as dobras de minha tunica que os mortaes chamam seculos, e Elle existirá, porque Elle é Deus.

Jacob.

— O baculo e o sceptro tem passado de Judá; o Rei pacifico chama ás portas do mundo: "levantae-vos, paes Isaac e Abraham; levantae-vos, filhos todos de minha casa abençoada. Um raio de luz

quer penetrar no seio onde jazemos: levantae-vos, paes Isaac e Abraham, levantae-vos, filhos todos de minha casa abençoada.

Jeovah.

—Este é meu Filho mui dilecto.

Os Anjos.

—Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Os homens.

Deus conosco! **Emmanuel!**

ANTONIO BERENGUER, C. M. F.



Este livro lêr-se-á em dois dias e meditar-se-á sempre.

DIA PRIMEIRO

1. Lembra-te dos novissimos ou prostimeiras, que são: morte, juizo, inferno e gloria. Assim fazendo, nunca peccarás.

2. Anda sempre na presença de Deus. Deste modo chegarás a ser perfeito.

3. Deus existe. Deus é o que é.

4. Onde está Deus?... Melhor será perguntar onde não está, porque Deus com sua immensidade enche tudo.

Deus é mais alto que o céu, mais profundo que o abysmo, enche e abrange o universo. Deus está em todo o lugar por essencia, presença e potencia. Tudo vê, tudo ouve, tudo fica gravado em sua mente. Deus dá o ser, a vida e o movimento a todas as creaturas respectivamente e com a sua providencia conserva-as todas. Céos e terra, a natureza inteira obedece ás suas leis. Deus é admiravel em todas as suas obras e desde o solio eterno em que está sentado, não perde de vista um só instante os filhos dos homens.

5. Oh! homem! lembra-te que ha um Deus a quem deves amar e servir; que tens uma alma a salvar; peccados a expiar, um

paraizo a merecer e um inferno a temer e evitar.

6 O bem e o mal, a vida e a morte estão perante teus olhos. O que escolheres no tempo, isso será justamente a tua partilha na eternidade

7 Pensa continuamente e revolve com incançavel frequencia em teu espirito: *olha que Deus te olha. Deus te está contemplando, e elle te recompensará ou castigará as tuas obras. Ah! meu Deus! e quem sou eu para que vos digneis fixar sobre mim vossos divinos olhos?*

8 Oh! vós todos que vos esforçaes em fazer o bem, nunca vos esqueçaes que uma eternidade feliz para descansardes vos aguarda!

9 Deus cifra suas delicias em habitar entre os homens. Para este fim fez-se homem, reside em nossos templos, nelles sacrifica-se por nosso amor, e está pessoalmente no santissimo Sacramento de nossos altares, dando-se-nos continuamente por alimento de nossas almas. Os anjos o adoram incessantemente, fazendo-lhe guarda de dia e de noite. E nós, que fazemos?... Ah! visitemol-o, adoremol-o, assistamos fervorosa e quotidianamente ao santo sacrificio do altar, e recebamol-o amiudadas vezes com cordial devoção, espiritual e sacramentalmente.

10 Attonita e enlevada fica a minha alma, contemplando tão grande mysterio de amor, e não póde menos de exclamar: *Terrivel é este lugar; verdadeiramente esta é a casa de Deus e a porta do céu.*

DIA SEGUNDO

1 O homem foi creado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo, e ser feliz com elle na Eternidade.

(1) O infatigavel sr. Arcebispo d. Antonio Maria Claret que, á imitação do divino Mestre, passou a vida, fazendo o bem, estando por assim dizer á borda do sepulchro, escreveu esta sua posthuma publicação que póde ser considerada como o seu testamento.

Estava a morrer; e fitos os olhos na vida eterna, não só a desejava para si, mas para todos seus semelhantes, e lhes offereceu um meio simplicissimo, porém seguro, de a alcançarem. Oxalá quizessem pôr em pratica seus vis calumniadores a quem elle perdoou sempre de todo o coração!

2 Todas as outras cousas criou-as Deus como meios que facilitem ao homem a consecução do fim para que foi creado.

3. Oh homem! observa fiel e exactamente os mandamentos do teu Creador, e serás ditoso no tempo e na eternidade!

4 Afasta-te do mal, e faz sempre o bem.

5. Infeliz peccador! detem-te! aonde te abalanças?.. o que vaes fazer?... Reflecte que Deus t'o prohihe! Ah! considera que o lugar mais retirado, que a noite mais escura são mais claros aos seus olhos que a luz do dia!... Sim, Deus te vê, e Deus é justo; Deus castigará o peccado que estás commettendo.

6. Tu peccas!... Ah! não duvides: Deus te julgará e castigará!.. Oxalá imitasses S. Jeronymo, a quem sempre parecia estar ouvindo o som da tuba que ha de convocar-nos ao juizo universal!..

7. Que dia aquelle tão tremendo e horrivel!... Que voz aquella tão pavorosa, a qual resoando em todos os sepulchros, bradará: Levantae-vos, mortos, e vinde ao juizo!... Todos os mortos surgirão então do pó e acudirão ao lugar prefixado!.. Jesus Christo, Juiz soberano, revestido de grande poder e magestade, porá em relevo todas as acções más, todas as omissões boas dos homens e... formulada a sentença, os bons irão com Deus gozar das eternas delicias na gloria, emtanto que os maus, pela ultima vez e para maior pena, verão o supremo Juiz e irão padecer interminaveis tormentos nos infernos!...

Oh! todas as blasphemias, todas as heresias, todos os juramentos feitos contra a verdade e a caridade, todas as palavras indecentes e mesmo as ociosas, todos os pensamentos impuros, tudo alli será examinado e pesado!... Que confusão para os peccadores impenitentes!... Que desesperação a dos reprobos, quando ouvirem aquellas formidaveis palavras de Jesus Christo: *Afastae-vos de mim, maldictos. Ide ao fogo eterno!*...

8 Ah, meu Deus! eu me horroriso, só pensando nesse fogo eterno, nesses supplicios sem fim, nessa infeliz eternidade de tormentos!

Confesso que a tenho merecido mil vezes, e vós, sem embargo, usando de misericordia commigo, tendes supportado minhas infidelidades, meus enormes peccados!...

9. Desperta, pois, infeliz peccador; converte-te deveras a Deus; serve-o e ama-o como deves: não negues não, ponhas duvida nas verdades de sua santa fé, pois a negação ou duvida dellas não serviria mais do que para aggravar a tua eterna condemnação.

Procura sem cessar ser cuidadoso
De ti, para lograr um fim ditoso.
O mundo é immundicia, pó e devaneo...
O homem não é d'aqui... Sua patria?... O Céu.

VENERAVEL P. CLARET

Os amigos do povo

Porei aqui alguns signaes, por onde todos pódem conhecer quaes são os seus falsos amigos.

Não é teu amigo aquelle que te acha sem nenhum defeito; todo filho de Adão herdou de seu primeiro pai um principio de corrupção, que o inclina constantemente ao erro e ao mal.

Ajudados pela graça divina e com os olhos na religião podemos evitar o mal. O homem é livre, e como nada tanto seduz ás turbas como um «Viva a liberdade», ai! quantas vezes abusa-se d'ella! Quem te mente, te chama perfeito e impeccavel, quem te chama sempre de irresponsavel e innocente, não é teu amigo.

Quem procura afogar em ti os germens da virtude e os elevados pensamentos que cada um tem em si, como recordação do primitivo estado de innocencia, quem te excita á luxuria com os espectaculos escandalosos, quem te convida para os batuques, para os theatros livres, para os *quadros vivos*... não é teu amigo.

Quem te empresta romances, cujas paginas só excitam a volupia, e cujas estampas não podes olhar sem máus pensamentos, não póde ser teu amigo.

Não póde ser igualmente, quem caçôa da innocencia de teus filhos, do pudôr de tuas filhas, do respeito de tua esposa, e quem zomba da fidelidade conjugal.

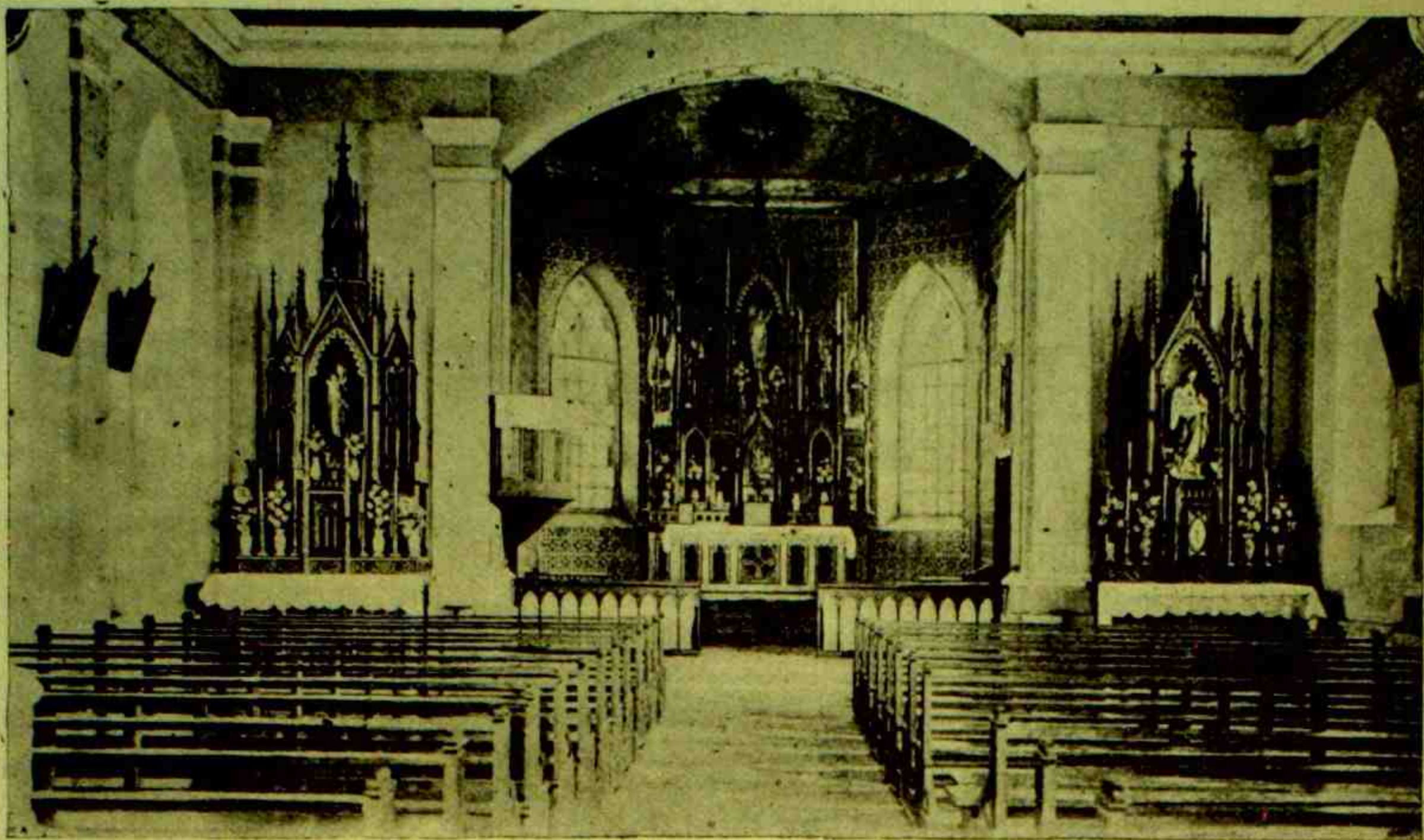
A' esses taes, nem deves abrir a porta de tua casa, porque é o teu peor inimigo, e que poderiam corromper a alma de teus filhos, com a má semente de seus conselhos. Não o é quem fomenta teu odio.

O' povo, meu irmão, viver é amar; o odio é o inferno.

Não escutes a voz que te açula contra a auctoridade, ou contra os ricos, ou contra qualquer outra pessoa.

Fóge das raivosas commoções dos clubs. Quantos infelizes alli principiaram na triste carreira da perdição!

Não confies a paz de teu coração e o lar de tua familia, a quem tú não podes fiar meia duzia de mil réis, que valem infinitamente menos. Que titulos tem para te



VENANCIO AYRES (Porto Alegre) Vista interior da Matriz.

obrigar á escutar-o um orador desconhecido, que ás vezes vem das terras estrangeiras, te prégar o odio e a revolução?!

Não é teu amigo quem sopra em teu coração grosseiros e vãos desejos, pois mesmo para o rico, não existe felicidade completa n'este mundo e é preciso cada qual resignar-se com sua sorte.

Mesmo quando teu bolso estivesse repleto, como os cófres de Rotschild, ainda assim soffrerias.

Quem grita na praça publica: *repartamos o alheio, e seremos felizes*, este tal, ou trage sobre-casaca, ou vista blusa, te seduz miseravelmente.

Pede a Deus que te dê fortuna honrada. Se t'a der, agradece-lho; caso contrario, conforma-te com a divina vontade.

E' teu inimigo quem só te ensina pretensos direitos, esquecendo-se de prégar-te os deveres, que terás sempre de cumprir. Debaxo de qualquer fórma de governo, sempre serás cidadão, e o que é o cidadão, senão um escravo da lei? e essa escravidão de todos não é justamente a liberdade de cada um de nós?

Não é teu amigo quem te ensina a desprezar os que merecem respeito, principalmente os superiores.

Talvez és pai de familia, e com que direito exigirás respeito á teus cabellos brancos, se ultrajas o sacerdote ou o magistrado, e te comprazes em vel-os em caricaturas, ou no papel ou no theatro?!

Vês esses jornaes, diarios ou semana-

rios, que os garotos vendem na rua por 100 réis, e que tanto te fazem rir com suas criticas e com suas anedotas? Tú o consideras como um amigo, dizendo: — Me distrae, e é um passatempo agradável; as gargalhadas que provocam sua leitura, valem bem um tostão. — Pois, meu caro leitor, esse tal jornal é o Judas de tua casa.

Ao mesmo passo que te diverte, vai arrancando de tua alma, uma a uma, todas tuas crenças, debilitando os bons sentimentos; elle te ensina a zombar do que chama as beaticez de tua mulher, que afinal são as maximas sãs da nossa religião; elle te aparta, pouco a pouco, da igreja e dos sacramentos; porém, vai pondo sentido, que elle ensinará tambem a teus filhos a sacudir o jugo da auctoridade paterna, e a fugir do lar da infancia. Só então comprehenderás o que deixa em tua casa esse jornal seminario, que todos os domingos trazes para casa.

E o que direi das revistas, que trazem uma porção de caricaturas, e bonécos, onde desavergonhadamente se pintam ás vezes pessoas respeitaveis e retratos de mulheres impudicas?

F. S.

Aviso. — Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 25 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas de correio são por conta do comprador.



Commemora hoje a Igreja a aurea e faustosa data dos seus fundamentos no surto da Nova Lei; assignala a historia profana os preludios da epopeia que lhe avolumou os trabalhos e assombrou os archivos reduzidos do mundo antigo. As ondas humanas seguem nova derrota e ostentam, altivas, as imprevistas grandezas para que fôram creadas no evoluir terreal. A dignidade já não é mais privilegio do povo de Deus, é attributo adjudicado a todo ser que recebeu o exemplo e a palavra do christianismo, cujo avanço pelo progresso, ao certo, ninguem póde delimitar ou definir. O homem tem, por sua vez, os olhos encravados nesse Vulto sem simile que lhe glorificou a existencia, e o segue, fascinado, subjugado, do delirio da cruz á mais ampla liberdade de contradicta.

Não se melindre, porém, o Christo! O labaro branco da paz é sina vermelha de guerra...

Todos respiramos expansões e jubilos, como si fluidos de amor e fraternidade se vaporissem e se misturassem ao oxygenio do ar. Garridas se apresentam as moradas humanas, como garridos todos os corações se apresentam.

Na labuta dura da vida, deixa o pobre o afanoso trabalho, outra pena accrescida ao seu tribulado existir, e vem repousar á calma das suas tradições nativas, á sombra do honesto tugurio. Ao forasteiro acode a patria e, nostalgico, lhe repete as praticas, emquanto sua alma, livre, esquece, um momento, a saudade do passado para se entregar á miragem deliciosa das paragens de outras bandas nas paizagens distantes... Sobre a terra, como sobre as aguas, não ha solução na continuidade do sorridente Natal que a todos irmana no mesmo sentimento augusto do bem e da concordia.

Do septentrião ao meiodia, na travessia profunda dos mares, de polo a polo, pelos continentes, na diversidade das raças e dos povos, na imponencia da *urbs* ou na

candidez da aldeia, na amenidade aprazivel das encastos e na doçura natural das campinas o espirito descansa e o coração se dilata, os sentimentos se elevam e a imaginação se embala na perspectiva risonha da festa universal — seja *Weihnachten* para os bavaros, *Christmas* para a «ilha dos Santos», *Noël* para a primogenita de Anastacio, ou Natal das peninsulas do sul ás «Indias occidentaes».

Felizmente já se debuxa pelas consciencias a alvissima tendencia de suavisar dôres e necessidades dos esquecidos da fortuna. Felizmente a dureza dos corações conta seus ultimos dias e a nobreza não mais se assenta no nascimento, na origem ou nos bens que, oppondo-se á lei natural, tem degenerado em egide da crueldade, da torpeza e até do crime. Felizmente a sociedade só confere o nobre brazão a quem o não deshonra, porque o emblema que elle leva cinzelado, é commovente e eviterno — é um coração.

Que alacridade teriam festas preparadas por mãos não ungidas pela esmola, por quem arredasse de si o enfermo, ou o pobre que se apresentasse? Taes festas jamais se renovariam na casa de Deus, e taes mãos, por Elle estigmatisadas, infectas e pestilenciaes, cada vez mais e mais se agarrariam ás entranhas da terra na morte eterna, porque se teriam levantado para ferir na face á dilecta amiga do Christo, ao objecto dos seus melhores carinhos e das suas mais constantes preocupações — a Caridade. A palavra póde passar, mas o exemplo perdura; elle é monumento que independe de tempo e de espaço, e esse monumento humanal se consubstancia na legenda «Amae-vos uns aos outros».

Sobretudo o Natal é das creanças. A sua innocencia é que tem força de entrever o encanto, e das suas jucundidades sadias tiramos as maiores satisfacções que se recreiam na magia de suas graças. Façamos nos meninos junto a ellas, e mereceremos

os sorrisos e as promessas de Jesus satisfeito...

Quando a ellas, porém, nos entregamos, duvidas bem pungentes nos assaltam. A' similitude das creanças que vemos felizes, quantas existirão, tão bellas e innocentes, tão puras e amorosas, que despertarão com as mãos vazias de objectos dos seus sonhos, cujos olhos só de lagrimas se enflorarão sob o tremor das maleitas da miseria? Deve ser um santo todo aquelle que tiver a felicidade de poder abrandar tão iniquo soffrer, de cultivar um riso nessas flores por abrir, de semear illusões sobre essa obra prima da natureza. Vicente de Paulo das alturas, tomaria a sua phase ao envez, e diria: «E's um homem!»

Dia e noite voluteiam hoje esses bandos de leves avesinhas, claras, pelo norte, como os gelos eburneos onde se reclina o *edelweiss*, morenas pelo sul, como os fructos amadurecidos aos influxos torridos do sol do Equador.

Voejae, creancinhas, e sorvei as auras incomparaveis da natureza ao brilhar do sol do Natal, crystallino e sonoro, pois a vida é breve instante e cedo a alma, curvada de enganos e velhinha de exilios, toda se volve anciosa para o Céu...

Pelo remanso desta tarde venha tambem o crepusculo derramar melodias; constelle-se, após, a noite, surja a lua, fallem sinos, echoem brindes, cante o Natal!

JOÃO BENTLEY.



AS FESTAS E OS POBRES

Compreende-se bem que nestes dias de progresso, em que se festeja com banquetes qualquer coisa, ainda mesmo o restabelecimento de um animal domestico cuja saude e bem estar interessa todos os pensamentos de aristocraticas damas em certos paizes de «alta cultura», nesses tempos de tão gabado modernismo em que a ultima palavra da civilisação nas suas evoluções diplomaticas, scientificas, politicas e litterarias, se pronuncia com maxima solemnidade, bem que ás vezes enovelada por entrelinhas de mysterio, no fim de uma sessão, . gastronomicas, regando com licores as proprias visceras com a intenção cava lheirosa da saude alheia; seria empenho inutile como pregar no deserto o fallar-se contra as mesas lautas e as merendonas succulentas, embora os povos a cuja bemadanza bebem os soffregos convivas, gemam na penuria, ou espreitem curiosos e vejam com despeito as festanças de seus «mestres illustrados, chefes impollutos e generosos protectores».

Aliás, o uso dos banquetes é tão natural como o appetite dos convidados ás iguarias delicadas, tão justo como a alegria de nossas festas, e tão antigo como os fastos da humanidade. Si um monarcha poderoso da Assyria, celebra com festins de meio

anno o esplendor de seus triumphos, partilhando o jubilo que lhe enche o coração, com os grandes da sua côrte e com as multidões ingentes que o victoriavam, com menos grandeza e sem o orgulho insano dos principes pagãos, os soberanos de Israel, David e Salomão, celebram nas grandes festas religiosas, modestos banquetes em beneficio do povo de Deus que de todas as cidades viera a Jerusalem na trasladação da Arca e na erecção do grandioso Templo. Na festa annual que os hebreus celebravam para commemorar a sahida do Egypto, Deus lhes mandava que todas as familias sacrificassem um cordeiro e comessem-no no mesmo dia: symbolo gracioso da lidima innocencia de Jesus que no Calvario se sacrificou pelos homens, e figura expressiva do mystico banquete da Sagrada Eucharistia em que o divino Salvador renova sua intima união com a Igreja e com seus filhos.

*
*
*

Mas si não podemos supprimir um costume que está como enraizado na mesma natureza, seria muito para desejar que nos grandes banquetes e festins elegantes celebrados «fóra de familia» se evitasse a publicidade do acto, não ferindo as vistas do povo e não provocando a inveja nem

os rugidos da vingança que num momento dado poderiam as multidões agitadas por seus anarchicos instigadores, executar nos burguezes democratas, nos politicos improvisados e arteiros que, chamando-se redemptores do povo e promettendo lhes um governo do Paraiso, obtiveram da plebe os votos que os elevaram á culminante posição. Não ha muito, que o famoso Leroux, deputado ao Congresso hespanhol, e educador das turbas revolucionarias que saquearam as egrejas e conventos de Barcelona, enquanto elle estava a salvo fóra do paiz — teve as honras e os gozos de um lauto e amenissimo banquete num lugar de recreio e de enorme concurso nos arrabaldes, á vista de seus eleitores que *viram* e não gozaram. Não diz a historia si aquelle povinho, remodelado com as modernas theorias de completa egualdade e direito absoluto a gosar o festim da vida, estava aguilhoado com as ancias da fome; mas tudo nos obriga a suppôr que esperasse algum reparto que lhe servisse de consolo e de saboroso *pic-nic*, naquelle lugar de frescas alturas muito proprio para excitar o appetite, ainda aos que lá fossem com a fartura de um jantar recente. E foi isso quanto bastou para que os partidarios principaes desse embacaudor do povo, tão gabado pela Europa radical, afrontassem o riquissimo capitalista e premessem no com as celebres perguntas que o deviam confundir e acanhar, si tivesse vergonha no rosto:

•Como havia ganho suas riquezas e obtido tantos capitaes, sendo que elle entrara em Barcelona sem um ceutil e só com a roupa do corpo?• Leroux não é lavrador nem industrial: não obteve sorrateiramente, como Ferrer, alguma herança rica: mas era fundador, dono e thesoureiro das Caixas de Resistencia de muitissimos milhares de obreiros da grande capital de Catalunha. Vendó, aliás, as muitas operações bancarias que o tal heróe de fancaria está levando a cabo na Inglaterra, cairam na conta do engano e da estafa os seus obcecados sequazes, e resolveram pedir-lhe contas de uma administração que elles em má hora lhe confiaram.

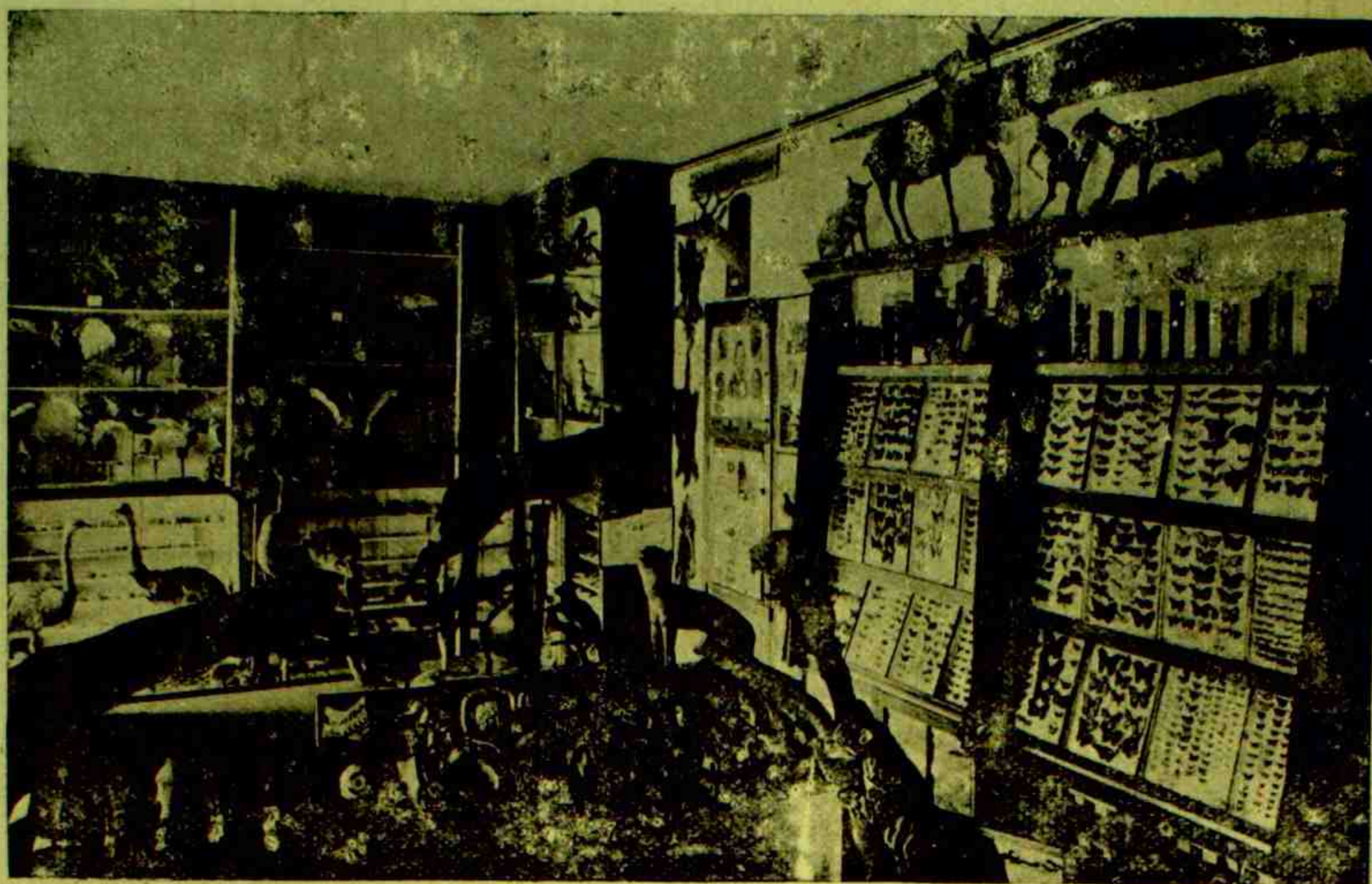
Nem será preciso recordar que as vinganças e morticinios da revolução franceza contra o rei e seus cortezaos, contra a nobreza e os cavalheiros, tiveram entre outros pretextos o luxo, a grandeza e o regalo com que elles, sem escrupulo e á vista do povo faminto, se tratavam. As festas de Versailles que resumiam tudo o que houvesse de mais refinado e agradável á vista, ao paladar e

aos demais sentidos, eram conhecidas pelo povo miseravel da nação e celebradas em toda a Europa. Essas festas pagãs cantadas pelos poetas da cõrte e celebradas pela imprensa servil ao soberano, fóram a isca das paixões populares e o incentivo de uma vingança aterradora que surprehendeu toda a expectação dos contemporaneos pelo odio persistente, convertido numa perseguição a morte e exterminio dos cidadãos mais conspicios e poderosos, sacrificados ás centenas e aos milhares, sem perdoar a guilhotina ás centenas de milhares que lhes eram adictos. Quando a revolução proclamava os direitos do homem, podia bem ser que o populacho faminto e vagabundo apoiasse e repetisse com gritos de féra o seu direito a comer, vestir e pousar com tanto prazer e commodidade quanto póde experimentar o cidadão mais rico e prestigioso.

*
*
*

Tendo o homem por todos os tempos a mesma constituição psychologica, não arrefeceram todavia as paixões violentas do povo, durará para sempre a fome de gozar que lhe punge a alma, e a sêde dos prazeres que lhe preocupa o espirito, ao presenciar nas cidades a boa sorte dos afortunados que se festejam com luxo e todos os dias se entregam ás mais variadas diversões. A mór parte das grevés que infelicitam as nossas cidades, conturbando a marcha dos negocios, effectuando a parada das industrias, a suspensão do trafego e a falta de generos no mercado, não tem outra origem que as ancias do pobre operario por igualar-se com seus patrões, com os fidalgos e cavalheiros, na elegancia do fato, nos prazeres da meza e nos commodos da habitação. •Augmento de salarios• é a primeira reclamação, a mais capital e necessaria que sae daquellas boccas sedentas de prazer. Essa massa de povo que a grito ferido, com as vozes estridentes da multidão variegada, pede e exige ante os palacios da industria, o accrescimo de seu ordenado, não é avarenta nem usuraria, não quer o dinheiro para amontoar riquezas em lobregos subterraneos: cubiça o grande lucro de seus patronos para gozar com phrenesi e disfructar com folgança nos dias de descanso.

Grande difficuldade para os patronos; grande embaraço para os donos das industrias e directores das empresas! mas enquanto nossa caridade não puder attingir o remedio, mais moral que physico, aos enormes males da pobreza collectiva e artificial das multidões operarias que desenvolvem



Museu de Historia Natural no Gymnasio da Conceição em São Leopoldo.

as industrias, voltemos nossas vistas aos domicilios privados, escutando os queixumes das familias pobres e dos mendigos que gemem na viuvez, na orphandade e nas privações da miseria.

LUIZ SALAMERO BUEBBA.



S. PAULO. — Estando uma pessoa gravemente enferma, recorri ao Immaculado Coração, pelo qual fui immediatamente attendida, em agradecimento mando publicar. Uma filha de Maria.

— Uma filha de Maria agradece a sua virginal Mãe, duas graças as quaes considera como verdadeiros milagres, e quer que seja altamente publicada, para maior gloria e honra da Rainha dos céos. — M. C. M.

Uma pessoa gravemente enferma recorreu ao Coração de Maria e com grande admiração do medico e de todos e les foi recuperando a saude de modo a não inspirar mais cuidados.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria, agradece uma graça e envia 5\$000 para o Santuario. Peço para ser publicado na revista *Ave Maria*. — R. U. C.

— Estando minha netinha Maria Flóra muito mal, e minha filha Florita, tambem bastante doente, recorri ao Immaculado Coração de Maria e ellas sararam. Em reconhecimento, publico as graças. — Flóra Soares.

— Uma directora de côro agradece ao Purissimo Coração de Maria dois favores alcançados. E cumpre o voto, mandando ce'ebrrar uma missa.

— Uma filha de Maria agradece ao bondoso Coração de sua boa Mãe por duas graças alcançadas.

URUGUAYANA. — Hercilia Martins de Carvalho remette 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças.

CAMPINAS. Tendo feito um voto ao bondoso Coração de Maria e sendo promptamente attendida, peço que seja publicado na *Ave Maria* tão importante favor, e envio 5\$000 para o seu Santuario.

Tambem agradeço ao Veneravel P. Claret uma graça que acabo de receber. Lazara de Goes Correa.

— Conforme promessa que fiz, publico na revista *Ave Maria*, que alcancei uma importantissima graça e varias outras do Coração de Maria, do Coração de Jesus, de S. José e do Veneravel P. Claret. Envio 5\$000 para dizer uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, 1\$000 de vellas para serem accesas no mesmo altar, e 2\$000 para o Santuario. A. S. M

— Agradeço ao Coração de Maria uma grande graça e peço a publicação da mesma. — Uma filha de Maria.

ARARAQUARA. — Junto desta vão 3\$000 afim de dizer uma missa em acção de graças. — Uma filha de Maria.

ITAPECIRICA. — Recebi uma graça importante da bondade maternal do Coração de Maria, pelo que faço publicar nesta revista, meu eterno agradecimento. — Ignacio Tantico.

MONTE AZUL. — Recorri ao poderoso patrocinio do Coração de Maria, quando estava soffrendo da vista, e graças a sua bondade obtive a cura completa. — Adelina M. de Jesus.

CURITYBA. — Uma pessoa desta cidade faz publico seu agradecimento ao Immaculado Coração e manda rezar uma missa no Santuario da capital do Paraná, visto ter sido attendida. — Correspondente.

JUNDIAHY. — Estando gravemente enferma e

até desamparada dos medicos a innocente Lacy, seus paes temerosos lembraram-se na sua afflicção de recorrer ao Coração de Maria, promettendo-lhe, si sarasse, ser assignante, enquanto elle viver, da bella revista *Ave Maria*, dedicada a publicar suas glorias. A menina hoje está boa.

O mesmo Coração Immaculado attendeu ao meu pedido que fiz, em favor de meu irmão.—Anna Soares de Castro.

ITAPETININGA.—Prometti mandar dizer uma missa ao Coração de Maria, se minha sobrinha Maria da Conceição obtivesse a cura dos olhos. Como fui attendida, envio a quantia correspondente.—Amelia.

—Francisca Vieira de Freitas agradece ao Coração de Maria ter alcançado duas importantes graças, renovando sua assignatura, conforme promessa.

—Estando uma pessoa da familia com um incommodo contagioso, recorri ao Coração de Maria, de quem felizmente fui attendida.

Em outra occasião outra pessoa da mesma familia estava em estado desesperador, tambem recorri e fui attendida.—G. A. A.

—d. Oscarlina Ferraz agradece ao Imm. C. de Maria ter sido feliz nos exames: em signal de gratidão faço esta publicação

—d. Anna Cencia Blenzia agradece ao Imm. Coração de Maria de ter sarado seu marido dum incommodo gravissimo: em acção de graças toma uma assignatura da "Ave Maria" e manda celebrar uma missa no altar do Imm. Coração de Maria.

POUSO ALEGRE.—Venho publicar meus agradecimentos ao Coração de Maria, por ter sido attendida em diversos pedidos que lhe dirigi. Uma Filha da Maria.

—Uma devota agradece-lhe tambem uma graça particular.

CAXAMBU'.—Envio essa pequena esportula afim de que a Mãe de Misericordia me conceda duas graças.

S. LOURENÇO.—Immensamente agradecida ao Coração de Maria, por tres grandes favores que me concedeu, venho publical-os na *Ave Maria*, conforme prometti.—Uma Filha de Maria.

EST. JOAQUIM EGIDIO.—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer a N. Senhora a graça de meu irmão ter sahido bem nos seus exames, e ao Padre Claret ter sarado de uma neuralgia.—Uma devota.

CANTAGALLO.—Alcansei do Coração de Maria uma graça que muito desejava, evitando assim muitas desgraças publicas e particulares:—Josephina S. Gomes.

PIRACICABA.—Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

—Igues de Paula Ferraz agradece ao Purissimo Coração de Maria a graça de ser feliz nos seus estudos terminados no corrente anno.—A Correspondente.

PEREIRAS.—Agradeço ao Imm. Coração de Maria varias graças recebidas: peço publicação.—Isolina M. Nogueira.

—Peço publiqueis que fui muito feliz na occasião do parto por intercessão do Imm. C. de Maria.

Outro sim agradeço tambem outra graça muito importante ao mesmo Imm. Coração de Maria e a São José em favor de minha tia.—Nativa Monitor de Moraes.

LARANJAL.—Por favores alcançados do Coração de Maria mando 3\$ para uma missa no seu Santuario.—Helena Rovai.

CERQUILHO. Tomo uma assignatura da "Ave Maria" por ter alcançado uma graça importante.—Querubina Barboza.

TATUHY.—d. Rita da Conceição Costa toma uma

assignatura da bella "Ave Maria" por ter recebido muitas graças do Imm. Coração de Maria.

—d. Anna Costa agradece ao Imm. Coração de Maria ter tido melhoras sua mãe, dum grave incommodo.

—d. Ambrosina Lopes agradece ao Imm. Coração de Maria uma graça; o sr. João Olegario manda 5\$ para o Santuario do Coração de Maria.

—d. Philomena Magaldi agradece ao Imm. Coração de Maria uma graça muito importante: manda 2\$000 para o Santuario.

AVARÉ.—D. Idalina Guedes Palmeira manda celebrar 2 missas por diversas graças recebidas.

S. PAULO DO S. AGUDOS.—D. Thereza Carvalho agradece o restabelecimento de uma sua irmã que esteve ás portas da morte, e que graças a Imm. Conceição sarou completamente

Correspondencia

Villa Nova de Lima—(Minas)

Acta da benção e collocação do sino grande na Egreja Matriz da Freguezia de Nossa Senhora do Pilar.

Aos vinte e tres dias do mez de Outubro de 1910, no pontificado glorioso de S. S. Pio X, sendo cardeal no Brazil o Emmo. sr. D. Joaquim Arcoverde, governando a archidiocese de Marianna o o excmo. sr. D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo, sendo Vigario Foranio desta Comarca o rvmo. sr. Padre João de Deus Macario, e Vigario Provisionado desta Parochia o rvmo. sr. Padre Americo José Coelho, estando na Presidencia da Republica o exmo. sr. dr. Nilo Peçanha e na Presidencia do Estado de Minas Geraes o exmo. sr. Coronel Julio Bueno Brandão, ás cinco horas e meia da tardê, no largo da Matriz, terminada a procissão em honra do Sagrado Coração de Jesus, presentes junto ao altar em que foi celebrada a missa campal, os rvmos. Vigarios acima nomeados, as exmas. sras. d.d. Maria Augusta de Lima e Izabel Pereira de Queiroz e o sr. José dos Santos Sant'Agô, escolhidos com o rvmo. Padre Americo José Coelho como paranympnos no acto a realisar se, presentes os membros da Commissão das obras da matriz, em presença de grande multidão de fieis, ao som festivo das musicas executadas pela Banda de N. Sra. do Pilar, o Rvmo Vigario João de Deus Macario deu solememente a benção do ritual romano, ao sino grande fundido em 1766, retirado da torre em Junho de 1904, para ser refundido nas importantes officinas de Morro Velho, o que se effectuou neste anno, sendo em seguida o mesmo sino içado á nova torre da Matriz em reconstrucção, ao estrugir de innumerous foguetes, no meio de acclamações para continnar o seu myster de recordar aos catholicos os seus deveres de adoração, de reconhecimento á Divina Magestade em seu santo Templo, reconstruido com todo o amor e carinho dos crentes desta Parochia. Depois de collocada em seus encaixes fez se ouvir a voz sonora do sino refundido, acordando os mesmos échos do primitivo, cujo timbre repetiu exactamente, despertando o maior entusiasmo e satisfacção. E, para maior gloria de Deus e duradoura lembrança desta solemne manifestação de fé catholica, eu, Diniz Augusto de Araujo Valle, servindo de secretario, *ad hoc*, lavrei a presente acta para ser assignada pelos rvmos. srs Sacerdotes presentes ao acto, pelos exmos. Paranympnos e mais pessôas que o querem fazer.

São Paulo

CONGREGAÇÃO DA CONCEIÇÃO

Revestiu-se de grande brilho a festa que a Congregação da Conceição, celebrou na matriz de Sta. Ephigenia no dia 11, em louvor de sua Padroeira a Immaculda Conceição.

Às 8 horas da manhã começou a missa dos congregados, na qual commungaram todos. Foi celebrante o rymo. Conego dr. João Evangelista Pereira de Barros, director da Congregação.

Durante a missa, fôram executados no côro alguns canticos pelos congregados. A noite deu-se a bençam do S.S., havendo, por essa occasião, entrada de novos candidatos e recepção solemne de congregados. Em seguida, foi empossada a nova directoria que deverá reger os destinos desta prospera congregação de jovens, a qual ficou assim constituida :

- Presidente—Dr. Carlos de Andrade.
- Secretario Adelino H. Gomes.
- Thezoureiro—Mario Raul de M. Andrade.
- 1.º Assistente—Abelardo R. da Silveira Moura.
- 2.º » —Francisco Nazareth de Vasconcellos
- 1.º Instructor—João Ayres da Silva.
- 2.º » —Joaquim Alvarez Cruz.
- Zelador da Capella—Miguel Savignano.
- Bibliothecario—Fernando Cezar.

Durante a bençam encarregou-se do côro uma parte da *Scola Cantorum* da Congregação. O rymo. P. Paulo Censolini, dos Salesianos, a convite da Directoria da Congregação, prestou o seu grande concurso, na parte coral, executando, com a sua bella e suave voz, alguns *mottetes* religiosos apropriados ao acto. Terminada a solemnidade, dirigiram-se todos os congregados para a sua séde provisoria. Ahi, houve uma reunião extraordinaria, que foi aberta pelo presidente, sr. dr. Carlos de M. Andrade, que deu em seguida a palavra ao orador escolhido, o congregado sr. Joaquim Alvarez Cruz, que disertou brilhantemente sobre a *Educação Religiosa*, sendo as suas uttimas palavras abafadas por uma salva de palmas. Usou ainda da palavra, o congregado sr. Francisco Nazareth de Vasconcellos, que mostrou o desenvolvimento rapido, com que prospéra esta congregação, dizendo que todo esse desenvolvimento, é devido ao zelo infatigavel do rymo. Conego dr. João Evangelista Pereira Barros, que não cessa de trabalhar pe'o bem geral da congregação, tendo a seu lado o dedicado auxiliar, sr. Henrique J. Cabello.

Finalizou-se assim essa bella festa que os congregados da Immaculada, tão bem souberam solemnizar, deixando no espirito de todos os que a assistiram, o mais grata lembrança.

Casos Reaes Livro de 266 paginas ornado com preciosas e lindas gravuras. Escrito pelo autor dos *Contos sertanejos*, P. Zepherino de Abreu.

O illustre poeta e escriptor fluminense dr. Sebastião Gloria chama á esse livro «um divertido recreio mental».

Pedidos, em S. Paulo, á redacção do *Sanctuario d' Aparecida*, Aparecida do Norte; na cidade de Cataguazes, na casa de negocio de Francisco Faráco, rua da Estação. Cada volume 2\$000 e pelo correio mais 300 réis para o registro.

NATAL

(«*Sinite parvulos ad me venire...*»)

«Deixae acercar-se, asinha,
Junto a mim a creancinha,
Que venha a meiga innocencia
Junto á justiça e clemencia
De um Deus de amor e bondade»...

Desde então a claridade
Suave, meiga, bondosa
Da luz doce e generosa
Do brilhante sól do amor,
Cheia de um vivo fulgor,
Desce meiga e carinhosa
Sobre a fronte esperançosa
Dos nossos filhos pequenos
Que aguardam ledos, serenos,
Do Natal no grande dia,
Os presentes que a alegria
Vem augmentar-lhes, felizes.
E até mesmo aos infelizes
Que a dôr e a orphandade cêga,
A luz divina não nega
Conforto e consolação,
Pois no ermo e solidão
Da pobreza e soffrimento,
Onde se ouve o lamento
E as préces doridas são
De cortar o coração,
Eça de Queiroz affirmou
E em bello conto attestou
Ter Christo, attendendo á mãe
Que aspiráva o summo bem,
Inesperado, surgindo,

Dito: «Eis-me aqui» e sorrindo,
Enchido de um sól dourado
O tugurio abandonado.

E quando a descrença invade,
Cruel e sem piedade,
Almas tristes, soffredoras,
Cahem as consoladoras
Palavras de amor e crença
Desta meiga, santa immensa,
Divina imagem bondosa
Que reproduz carinhosa
Tudo que encanta e seduz,
Que é meigo e feito de luz,
Que tem a suave essencia
Da pureza e da innocencia.

Allumie-vos, meus filhos,
Sempre de Deus esta luz...
Não desviei-vos dos trilhos
Que vão de Belém á Cruz,
Em que prégando a verdade
E ensinando a caridade,
Deu-nos seu sangue Divino
O doce e meigo Rabbino.

S. Paulo. Dezembro de 1910.

DINAMERICO RANGEL.

Mosteiro patrotico

Mereceu todos os louvores e os agradecimentos da patria o mosteiro de São Bento na segunda revolta da armada.

Nella installou-se, para fazer frente aos revoltosos da Ilha das Cobras, uma guarnição de infantaria do exercito, com uma bateria de tres obuzeiros e outra de tres metralhadoras.

Os rebeldes do Batalhão Naval, fazendo alvo no mosteiro, mataram um alfaiate do convento e feriram um religioso, d. Joaquim Grangeiro de Lima.

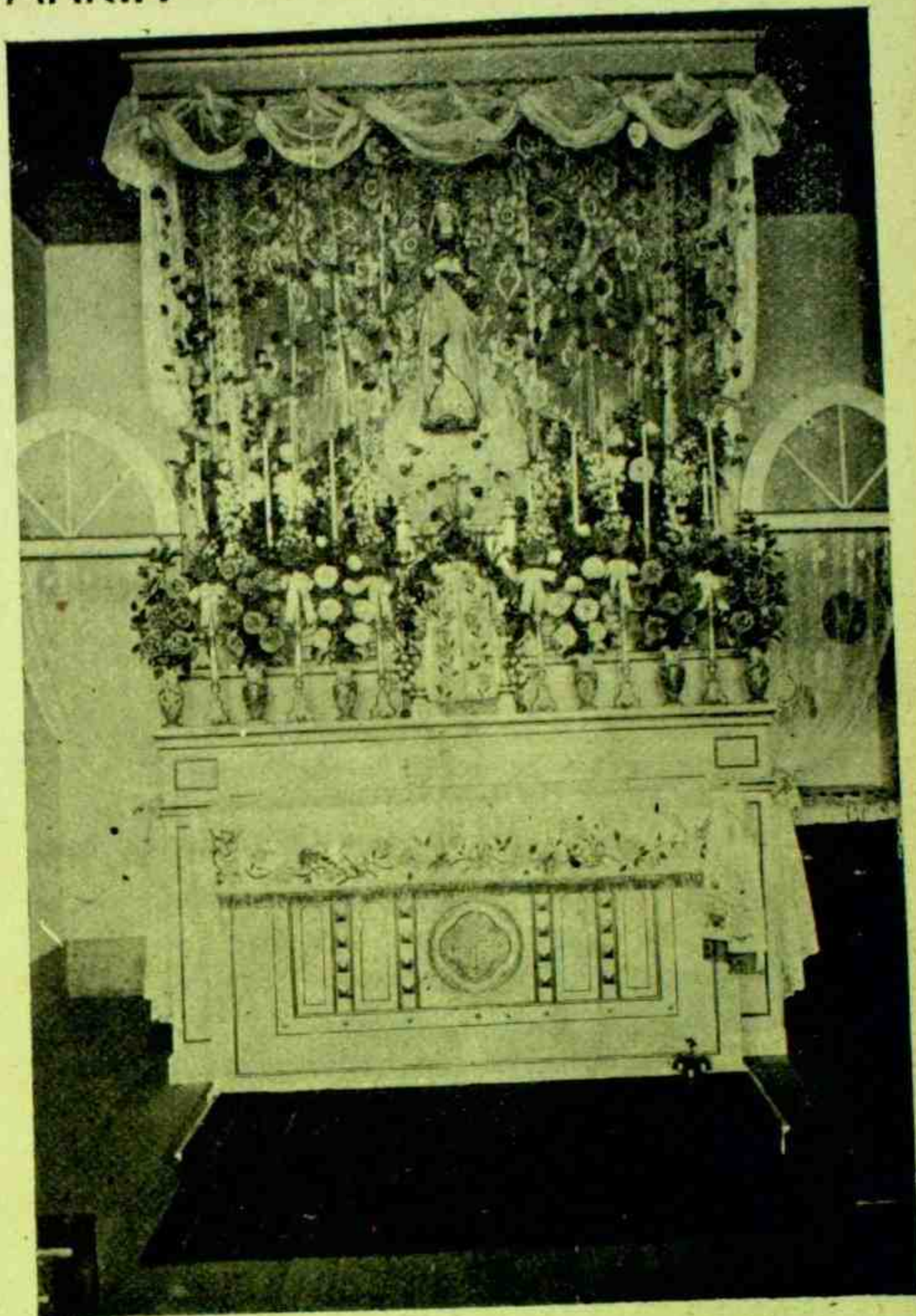
As bombas causaram notaveis prejuizos em diversas partes do edificio, entrando pelas janellas e o telhado, posto que as paredes, de um metro de espessura e construidas a pedra e cal, fôram impenetraveis aos projectis da artilharia.

Os seguintes dados, são da interessante reportagem de nosso collega, *O Universo*:

Uma granada, dirigida da ilha contra a metralhadora que se achava no pateo, sob um alpendre, atravessou o alto da parede desse alpendre e estourou, partindo uma grossa viga. Em baixo desse alpendre, junto á entrada geral do mosteiro, estava um grupo de empregados, junto á guarnição da metralhadora. Todos ficaram incolumes, com excepção de um soldado que foi gravemente atingido. Levado para o claustro e collocado sobre um banco, ahi expirou tranquillamente, rodeado de todos os monges. Don Abbade, que o segurava, perguntou-lhe se queria morrer como bom christão; o soldado disse que sim. Don Chrisostomo absolveu-o logo, deu-lhe a Extrema-Unção, e dentro em pouco elle expirava.

Quando este soldado expirou, a scena foi commovedora. O major, commandante das forças, e cuja physionomia apresentava uma rigidez de pedra, retirou-se calmamente, entrou na igreja com o sr. Don Abbade. Ahi, e fóra da vista dos seus commandados transformou-se completamente: cahiu de joelhos deante do altar e abriu em soluços pela morte de seu soldado!

Ao sahir, só se lhe ouviu uma phrase: «até agora atiramos como irmãos, procurando poupar as vidas; agora sou só soldado». A isto respondeu o capitão Leite de Castro: «Elles matam?... Pois tambem eu vou matar». Arredou-se um pouco, examinou bem o ponto de onde havia partido a granada: era de um canhão occulto sob



Rio Grande do Sul. — Altar do Coração de Maria no collegio das Irmãs do Coração de Maria.

um portal de pedra situado ao alto da subida da ilha. Volta ao canhão, senta-se calmamente, faz a pontaria, levanta-se e manda fazer fogo. A bala parte, e uma nuvem de pó levanta-se exactamente no ponto alvejado: o canhão adverso havia sido atingido, estourando contra elle a bomba e matando toda a guarnição, sem e capturar ninguém. Logo que as tropas do governo entraram na ilha, foi com ellas o capitão Castro para ver o effeito desse tiro: o canhão estava desmontado; toda a guarnição morta, tendo ainda um dos artilheiros a mão crispada a segurar a alavanca da peça que, um segundo mais tarde, teria feito novamente fogo.

Ahi, na ilha, deram-lhe duas bandeiras, dizendo: «Capitão, essas duas bandeiras são suas; foi o seu canhão quem abateu a ambas». O capitão agradeceu e trouxe-as para terra. Uma levou-a para o convento e fez presente d'ella ao mosteiro, como lembrança; a outra levou-a consigo para casa.

Diversas notas curiosas e interessantes: — O major, commandante chefe, foi

sempre um bravo. Incommodava-o estar sómente dando ordens e, por isso, tomou a carabina de um ferido e, entre duas ordens, não cessava de disparal-a sobre a ilha, mirando sempre as guarnições das peças. Apenas foi iniciado o fogo, pediu o major aos monges uma medalha de São Bento e prendeu-a á arma. Outros officiaes o imitaram, amarrando a medalha ás miras dos respectivos canhões e metralhadoras. No fim do combate notou-se uma *coincidencia curiosa* a que certamente os incredulos darão os hombros; não foi ferido *nenhum dos officiaes e soldados que guarneciam as peças e metralhadoras que traziam a medalha de S. Bento*. Todavia, sobre uma dessas metralhadoras haviam explodido quatro granadas.

— O alfaiate, Alfredo Silva, era um bom catholico, muito religioso. Havia commulgado no domingo, na quinta e na sexta feira, tendo sido morto no sabbado, após a missa á qual tinha querido servir de acolyto.

Quando estivemos no mosteiro, ahi encontrámos o menino de 9 annos Augusto Jesus da Silva, filho unico de Alfredo que, em companhia de seus tios, Antonio Joaquim da Silva e Francisco da Silva, se preparava para acompanhar o enterro do pae. Esse orphãosinho, cuja mãe já havia morrido em Portugal, vai ser adoptado pelos monges benedictinos que o sustentarão e educarão. Em nossa presença o sr. D. Abbade lhe fez entrega de diversos objectos encontrados nas algibeiras de seu pae, entre elles, um terço. O pequeno agarrou o terço e o beijal-o perguntou ingenuamente: «Não é verdade? Este deve ter muitas indulgencias para mim!...»

O mosteiro fez todas as despezas com o enterro e fez-se representar, mandando acompanhar o corpo ao cemiterio.

—No Domingo, dia 11, celebraram-se no mosteiro missas por todos os mortos que alli tinham sido victimados. A ellas compareceram todos os officiaes e soldados, sem faltar um unico.

A's 4 e meia horas da tarde, deu-se o mesmo com a benção do Santissimo. Todos lastimavam não poderem ter sempre esse conforto e diziam: «E' preciso mandar novamente os capellães para o quartel; não sabemos por que, mas, perto dos padres, nós temos mais coragem».

Durante todo o tempo em que estiveram no mosteiro, foram servidos os soldados de tudo quanto necessitavam. Ao jantar dos monges compareceram *noventa e*

cinco. A todos, officiaes e soldados, era fornecido vinho e cerveja, sendo que os officiaes tinham tudo ás suas ordens e discricção em uma sala especial.

Ao retirar-se a força do convento, o capitão, rodeado de todos os officiaes, pronunciou um discurso de agradecimento, ao entregar a bandeira ao Don Abbade, e quando já promptos todos a partir, declarando-lhe que aquelle symbolo da patria, que a bateria sob seu commando tinha ido buscar a um campo inimigo, tanto mais doloroso de destruir, quanto era um campo patricio, lh'o offerecia para que ella desfraldada nas ruinas do Mosteiro, attestasse aos que a vissem tremular ao vento, que alli habitava o patriotismo. Neste bello e benemerito Mosteiro,—concluiu o capitão Leite de Castro,—quer a bateria de obuzeiros sob seu commando deixar aos filhos de S. Bento uma prova de gratidão pelo conforto moral que deram a todos no momento angustioso de que vencedora acaba de sahir a Patria.

O abbade de S. Bento respondeu-lhe, felicitando-o, e aos seus commandados pela bravura que, como todos testemunharam, foi digna, por certo, de cidadãos que se bateram pela ordem, pela auctoridade e pela Patria.

Pediulhe que com os seus commandados voltasse sempre ao Mosteiro, por que tanto esse como a sua comunidade se honravam em possuir amizades como aquellas que tão generosamente retribuiam o pouco que fizera por merecel-as.

—Disseram alguns jornaes que o monge Don Henrique havia sido ferido. Felizmente esta noticia é falsa. O unico monge ferido foi Don Joaquim, o qual foi levado para o hosoidal militar, onde tem sido tratado com insuperavel carinho pelo Dr. Amaral, cirurgião chefe. Ahi se acha em companhia de Don Leão, que tem sido cumulado de gentilezas. A's refeições, os officiaes dão-lhe sempre a cabeceira da mesa, sentando-se do lado o proprio director.

Notas e noticias

Sobre
a
mesa

Tratamento e cura da asthma, por meio dos papeis fumigatorios azotados e dos cigarrinhos balsamicos, preparados pelo dr. Salvador Andreu y Grau, de Barcelona, com plantas silvestres da familia das solanaceas e com a *Cannabis Indica*.

Eustachio:— Bellissima historia do illustre cavalheiro, general e martyr romano, pelo conego allemão, Christovão Schimdt, e traduzido por A. M. Bello: edição da Escola typographica salesiana de Nichteroy, n. 252 das Leituras Catholicas.

Justiça e politica Em Portugal a justiça não está de completo accordo com a politica apaixonada e persecutoria. O sr. João Franco, levado a barra dos tribunaes pelo governo republicano, bem que a nome de auctor privado, foi despronunciado do processo que lhe intentaram com o pretexto das medidas dictatoriaes e tyrannicas de seu governo.

Os eucalyptos O nosso amigo, dr. Ulysses Paranhos, medico do Instituto Pasteur de S. Paulo, publicou no *Boletim Therapeutico* de Paris um artigo a proposito do emprego do eucalypto na morphéa. Segundo aquelle medico, esse vegetal augmenta as forças, melhora o estado da pelle e, como nenhum outro, estaciona a marcha devastadora da terrivel doença.

As applicações se fazem em injeção, e o dr. Paranhos tem varios doentes em tratamento com o maior successo.

Casamento No camarim deste Sanctuario uniram-se com os laços do consorcio matrimonial, no dia 17 do fluente, o Illm. Sr. Herculano Loureiro d'Almeida e a exma. Sra. D. Alexandrina Cortez Branco que vieram de suas residencias de Casa Branca para realizar tão importante acto sob o amparo e á vista do piedosissimo Coração de Maria, que certamente colmará de suas bençãos os seus filhos tão devotos.

—Com a mesma devoção ao dulcissimo Coração de Maria vieram, no dia 22, realizar a sua união matrimonial no Camarim de Nossa Senhora o illmo. sr. Antonio da Silveira Salles e a exma. sra. d. Escolastica da Silveira Franco, moradores desta capital, sendo celebrante o rvmo. dr. conego Sebastião Leme, digmo Pro Vigario Geral da Archidiocese.

Viiação O governo do Estado sancionou o projecto de construcção de um ramal da Sorocabana Railway, ligando Itaicy á cidade de Campinas.

—A commissão respectiva da Camara Federal deu parecer favoravel á construcção da importantissima estrada de ferro de Ourinhos, estação immediata anterior a Salto Grande do Paranapanema, ramal de Tibagy, em nosso Estado, ao Salto das Sete Quedas nas divisas do Paraná com o Estado de Matto

Grosso e a republica do Paraguay.

O revmo. P. Gaffré, celebre orador sacro do pulpito francez, após uma *tournee* triumphante pela republica Argentina e Chile, refutando as theses de Clemenceau e Ferri, veiu ao Rio de Janeiro, e posteriormente seguirá para esta capital com o mesmo fim apologetico. No Rio foi-lhe concedido o palacio *Monroe*, onde acode selectissima concorrência o ouvir suas conferencias, tendo assistido na primeira o exmo. sr. Hermes da Fonseca, presidente da Republica, o emmo. sr. cardeal Arcoverde, o sr. Seabra, ministro do Interior, o sr. Belisario Tavora, chefe de policia. Nella demonstrou que a verdadeira democracia, em sua essencia e em seus principios, é fructo da Igreja Catholica.

O illustre conferencista está realizando intensos estudos sobre os costumes das republicas sul americanas para serem publicados em diversos jornaes da França.

Aviação Por estes dias achar-se-ão nesta capital dois italianos campeões da aviação, Ruggerone, vencedor nos *raids* de Turim, e Piccolo.

Outro italiano Cattaneo, após muitos triumphos, conseguidos na Europa, fez-se admirar em Buenos Ayres, transpondo em poucas horas a enorme distancia entre a capital Argentina e Colonia, na republica do Uruguay.

Esperteza. Chamamos a atenção de quem convier, sobre a queixa que nos transmite um nosso assignante de Monte Azul. Um folheto que se chama «Catecismo Evangelico» e que outra cousa não é do que um resumo das sandices dos *protesteiros* contra a Igreja Catholica, já mil vezes respondidas, foi-lhe remettido pelas mãos de algum *empregado* da seita e do paiz, embrulhado com a nossa «Ave Maria».

Passamento Em Rio Claro falleceu, confortada com os santos sacramentos, a exma. sra. d. Margarida F. Hilsdorf, dedicada assignante e constante leitora da *Ave Maria*.—R. I. P.

A exma. sra. d. Anna Hilsdorf Galvão, em memoria de sua virtuosa mãe, declara continuar com a mesma assignatura.

Imprensa liberal Tem-se annunciado que numa cidade do interior sairá brevemente á luz «A Patulea», redigida por um club anticlerical de bréjeiros diplomados, e destinando-se ao ataque indefesso da Igreja, collegios, asylos e hospitaes, fazendo causa commum com os revolucionarios de Barcelona.